

**O DESENVOLVIMENTO DE PROJETO EM ESCOLA: ESTUDO DO MEIO
“PARQUE ECOLÓGICO DO TIETÊ ‘ILHA DO TAMBORÉ’”**

**DEVELOPMENTPROJECTINSCHOOL: ENVIRONMENTAL STUDY “TIETÊ
ECOLOGICALPARK ‘ILHA DO TAMBORÉ’”**

Dulcineia BOSCOLO¹

Lisienne de Moraes Navarro Gonçalves SILVA²

Resumo: O presente artigo apresenta o desenvolvimento do projeto Estudo do Meio Parque Ecológico do Tietê “Ilha do Tamboré”, realizado em escola particular de Ensino Fundamental, localizada em Santana de Parnaíba, em 2011. A escola caracteriza-se pedagogicamente como tradicional e, com a iniciativa dos professores de Geografia, Português e Ciências possibilitaram o ensino com base em um método dialético. A sequência de atividades, que integrou esse projeto interdisciplinar, incluiu estudos teóricos e trabalho de campo desenvolvido no Parque Ecológico do Tietê “Ilha do Tamboré”. A análise do projeto revelou que os alunos foram incentivados a expressar e produzir de acordo às suas aprendizagens e foram valorizados nas manifestações, por meio da divulgação dos trabalhos realizados. O projeto Estudo do Meio dinamizou o ensino escolar e favoreceu a compreensão da complexidade da realidade.

Palavras chave: projeto interdisciplinar; Estudo do Meio; trabalho de campo.

Abstract: This article presents the development of the project Environmental Studies Tietê Ecological Park "Ilha do Tamboré", held a private Elementary School, located in Santana de Parnaíba city, in 2011. The school is pedagogically characterized as a traditional one and with the initiative of Geography, Portuguese and Sciences teachers, made possible a teaching based on a dialectical method. The sequence of activities that has integrated this interdisciplinary project included theoretical studies and field research developed at the Tietê Ecological Park "Ilha do Tamboré". The analysis of the project revealed that students were encouraged to express and produce according to their learning that were value in their demonstrations, through the dissemination of the work done. The project Environmental Studies streamlined school education and favored the understanding of reality complexity.

Keywords: interdisciplinary project; Environmental Studies; field research.

Introdução

O futuro existe através dos nossos projetos, da construção humana, na abertura para o novo, na representação de uma ideia que vai se concretizar, na abertura para o desconhecido, no universo das possibilidades, da imaginação e da criação. Não se desenvolve um projeto escolar quando só se tem certezas ou quando se está imobilizado por dúvidas, eles traduzem a vontade, a iniciativa, a criatividade, os sonhos, ilusões e

¹ Geógrafa, Pedagoga, Mestre em Ciências pela USP – Universidade de São Paulo.

² Pedagoga, doutoranda em Educação pela UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas.

esperanças. Projetos e valores constituem os ingredientes fundamentais da ideia de Educação. A educação deve ser motivada pelo que se pode imaginar como possível, mas não prescindindo das utopias. Projetar designa tanto aquilo que se propõe realizar, quanto o que será feito para atingir, as aprendizagens que ocorrem no processo, relacionadas aos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Na organização educacional tradicional, geralmente, os programas curriculares são rígidos e as ações acabam sendo realizadas automaticamente, sem maiores reflexões; impedem os docentes de realizarem práticas e atividades que permitam uma construção ativa do conhecimento pelos estudantes.

Machado (2004) considera que a Educação Brasileira carece muito mais de valores maiores, que deveriam orientar os projetos e as ações educacionais, do que de planejamentos excessivamente minuciosos ou de alterações radicais na legislação em vigor e afirma que:

“[...] alguns exemplos de tais valores, quase sempre consensuais no nível do discurso, mas raramente presentes na implementação das ações, são a autonomia das unidades escolares, que não pode limitar-se a aspectos financeiros, e a valorização da função docente, que não se esgota na questão salarial, mas que não pode esquecê-la!”. (MACHADO, 2004, p. 25).

Na organização educacional tradicional, geralmente, os programas curriculares são rígidos e as ações acabam sendo realizadas automaticamente, sem maiores reflexões; impedem os docentes de realizarem práticas e atividades que permitam uma construção ativa do conhecimento pelos estudantes.

Os projetos, por mais bem intencionados que sejam, sem os princípios e valores claros, perdem a potencialidade transformadora e tendem a confundir-se com planos de ação meramente burocráticos ou a confundir-se com leis, tornando-se demasiadamente rígidos. Ao contrário, a pedagogia baseada em projetos pode associar as atividades de ensino e pesquisa, ao favorecer a criação e a projeção das aspirações individuais e coletivas, no processo de formação de uma teia de proposições, reflexões e ações conjuntas que integram o Projeto Político Pedagógico da escola.

Nesta perspectiva, os educadores devem estar comprometidos na construção da cidadania e em um conjunto de princípios fundamentados em valores universais, no respeito às culturas, no diálogo e na reflexão crítica, para que o conhecimento expresse a sabedoria e as ações não se reduzam a tecnicidades.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN também apontam o desenvolvimento de projetos como uma forma de organizar o trabalho pedagógico e afirmam que:

Pode-se, por exemplo, em momentos específicos do desenvolvimento curricular de modo a envolver mais de um professor e uma turma, articular o trabalho de várias áreas, ou realizar-se no interior de uma única área. A organização dos conteúdos em torno de projetos, como forma de desenvolver atividades de ensino e aprendizagem, favorece a compreensão da multiplicidade de aspectos que compõem a realidade, uma vez que permite a articulação de contribuição de diversos campos de conhecimento. (BRASIL, TEMAS TRANSVERSAIS, 1998, p.41).

A ideia de trabalho pedagógico com projetos pode envolver várias disciplinas em torno de uma problemática, de uma proposição em que se constrói um plano de estudo e pesquisa, em torno de um objeto a ser analisado e compreendido. Como estratégia pedagógica, permite articularem os conhecimentos sistematizados com os do

senso comum e cotidianos, ao propiciar condições para que os questionamentos sejam respondidos à luz das curiosidades dos alunos, de suas necessidades e dos seus interesses, e colocar os sujeitos da educação no centro do processo educativo.

Nas escolas há os mais diferentes tipos de projetos que podem ser realizados de acordo com as condições estruturais de ensino e aprendizagem, de propostas curriculares, da integração e ideias dos professores, coordenadores, supervisores e direção. Mesmo considerando as limitações de uma escola com base curricular disciplinar e tradicional, há a possibilidade de trabalhos que possam contribuir para que haja: relação entre as disciplinas; aprendizagem relacionada à realidade que se apresenta; interação entre sujeitos e o objeto de conhecimento; amplas possibilidades criativas.

Como estratégia para a construção de conhecimentos, a “pedagogia de projetos” pode se realizar voltada para a complexidade do mundo e transformar a escola em um espaço mais dinâmico de pesquisa, desintegração de culturas, de vivência de contradições e colaborar para que os educandos se percebam como agentes sociais do mundo. A partir dessa concepção pedagógica dialética, é fundamental a reflexão das questões éticas e filosóficas, ou seja, um comprometimento profundo dos educadores com o processo educativo.

Os projetos criam possibilidades para que o sujeito e o objeto do conhecimento ajam e reajam continuamente um sobre o outro; o sujeito age sobre o objeto, explora-o, experimenta-o, conhece e aprende a conhecê-lo e o objeto revela-se. O sujeito e o objeto estão em perpétua interação que será expressa com uma palavra que designa a relação entre dois elementos opostos, não obstante partes de um todo, como uma discussão ou um diálogo; diremos que se trata, então, de uma interação dialética.

O método voltado para projetos, em uma concepção possível pela lógica dialética, é uma estratégia que pressupõe decisões, apostas, riscos e escolhas e, assim, possibilita: trabalhar na transversalidade, que, segundo os PCN, dizem respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre o aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). De acordo com as problematizações, realizar pesquisas teóricas vinculadas às práticas com atividade de contato direto e reflexivo com o meio; desenvolver trabalhos entre as áreas de estudo que permitam, não a justaposição de disciplinas, mas uma integração entre elas; um trabalho em equipe em que, através de processos desenvolvidos, nasça uma integração daqueles que fazem parte da comunidade escolar (direção, coordenação, professores, estudantes, funcionários) e a prática da solidariedade e relações afetivas mais saudáveis; a reflexão filosófica que questiona qual a finalidade e o significado do trabalho educativo.

As sequências de atividades que podem ser planejadas em um projeto são determinantes no desenvolvimento e nos resultados de uma aprendizagem significativa. A partir de um método na perspectiva da lógica dialética, o aluno ao ser motivado para a “construção” do conhecimento e, uma vez determinado o objeto de estudo, a pesquisa se torna fundamental nesse processo; pode incluir, além da pesquisa teórica, a pesquisa prática, pois esta permite o “diálogo” com a realidade, numa interação entre o sujeito e o objeto do conhecimento. Atividades voltadas para uma pesquisa de campo contribuem para que o aluno se sinta participativo, incluído na busca de conhecer e com possibilidades amplas de reflexão, como possibilita uma alternativa de projeto, o “Estudo do Meio”.

O artigo apresentará o desenvolvimento do projeto Estudo do Meio Parque Ecológico do Tietê “Ilha do Tamboré”, realizado em escola particular de Ensino Fundamental, localizada em Santana de Parnaíba, em 2011. A escola caracteriza-se pedagogicamente como

tradicional, mas possibilitou, com a iniciativa dos professores de Geografia, Português e Ciências, o ensino com base em um método dialético. A sequência de atividades que integrou esse projeto interdisciplinar incluiu estudos teóricos e trabalho de campo desenvolvido no Parque Ecológico do Tietê “Ilha do Tamboré”.

Em sequência, será analisada a alternativa de projeto através do método Estudo do Meio e serão apresentadas a realização do projeto desenvolvido e as considerações finais.

Uma alternativa de projeto nas escolas: o método Estudo do Meio

Freinet é quem estrutura, a partir de 1924, a teoria pedagógica com base nas técnicas didáticas do tateio experimental que a criança realiza constantemente. Surge, influenciada por Freinet, a definição da metodologia de Estudo do Meio, em 1970, na Itália, pelo MCE- Movimento de Cooperazione Educativa. Segundo tal Movimento, a pesquisa será o processo natural de aprendizagem, na medida em que está relacionada com o ambiente ou interesse da criança e, deste contato com o meio, surgirá uma motivação pelo estudo dos múltiplos problemas que se apresentam na realidade. Nessa perspectiva, definiu-se o método “Estudo do Meio” numa série de etapas ou fases que, como orientam os PCN de História (1998), de maneira sintética, são as seguintes: debates sobre os motivos de estudo; planejamento de investigações; pesquisas teóricas em fontes de informações variadas; experiências diretas (visitas, entrevistas, experimentações); seleção e classificação de dados; conclusões e generalizações (descontextualizações e aplicação das conclusões a outras situações); expressão e comunicação dos resultados obtidos.

A metodologia do MCE surge como objetivo primordial de ensinar a formular projetos e sistematizá-los, discutir, estabelecer relações, realizar experimentos e tirar conclusões. Permite desenvolver nos educandos o interesse pela pesquisa e sua sistematização; visa formar cidadãos responsáveis com capacidade de observar, avaliar, escolher e criticar, mas, sobretudo, de interpretar suas relações.

Para Zabala (1998) o Estudo do Meio é uma alternativa de método completo, uma vez que os conteúdos procedimentais estão presentes em todas as etapas. Os conteúdos conceituais, vinculados a problemas e conflitos da vida real, são básicos como instrumentos para compreender a realidade social. O conhecimento isolado de técnicas e saberes é insuficiente para dar resposta aos problemas. É necessário o exercício de integrar e relacionar estes saberes, em que os conhecimentos possam se transformar em um instrumento para a compreensão e a atuação na sociedade.

O Estudo do Meio inclui, na construção do conhecimento, a observação direta da realidade que o aluno conhece na dimensão prática, para analisá-la integradamente em seus múltiplos aspectos em que está inserida. Nesse sentido, no Caderno de Formação, “Estudo do Meio e Outras Saídas Para o Ensino Noturno” (SME, 1992), desenvolve o conceito de Estudo do Meio e afirma seus princípios políticos-pedagógicos:

O conhecimento é construído na interação entre os sujeitos e o objeto do conhecimento, em um movimento de ir e vir, entendendo-se que o objeto de conhecimento inclui os indivíduos e suas relações em toda a dimensão social que é constitutiva dos sujeitos no movimento de conhecer. Tem-se como ponto de partida para essa construção a realidade observada, analisada e historicizada [...]. Todo conhecimento deve ser contextualizado no tempo e no espaço, e para

A realidade é estudada na multiplicidade de seus aspectos e os saberes integram as diversas áreas, na análise de um objeto do conhecimento.

Como explica Bittencourt (2005), um ponto inicial ao se propor a introdução do método dialético no ensino, é identificar o objeto de estudo para os alunos e situá-lo como um problema (com prós e contras) a ser desvendado com a utilização da análise (a decomposição dos elementos), para posteriormente esse objeto voltar a ser entendido como um todo.

O Estudo do Meio é considerado um método, em que a observação do meio³ simples, participante ou sistemática, permite que os educandos participem da investigação da realidade, em um estudo com critérios estabelecidos com rigor e desenvolvam o pensamento crítico. No método Estudo do Meio, uma sequência de atividades realizadas, que inclui pesquisas teóricas e trabalho de campo, permite que as sensações e a capacidade de observação sejam aguçadas e consideradas na análise da realidade a ser conhecida, favorecendo, em outra etapa, uma síntese que se aproxima do real e com possíveis correlações mais amplas.

Em um processo onde a curiosidade é despertada, surgem questionamentos e com a reflexão e a vivência dos educandos, será alcançada uma aprendizagem significativa do objeto de estudo e não uma memorização mecânica. Sobre uma aprendizagem do real, Freire (2002) afirma que a construção ou a produção do conhecimento do objeto implica o exercício da curiosidade, sua capacidade crítica de “tomar distância” do objeto, de observá-lo, de delimitá-lo, de cindi-lo, de “cercar” o objeto ou fazer sua aproximação metódica, sua capacidade de comparar, de perguntar.

No Estudo do Meio, o exercício da curiosidade instiga a imaginação, permitindo emoções, conjecturas, comparações e a realização de uma análise com rigor metódico, para o conhecimento da razão de ser do objeto. Alunos e professores, em uma verdadeira parceria, se envolvem na construção do conhecimento. O professor teve certa experiência gnosiológica para escolher este objeto de estudo, mas não significa que esgotam os esforços e dimensões no conhecimento do objeto.

Ouvindo os alunos falarem sobre a compreensão de seu mundo, é possível caminhar junto com eles no sentido de uma compreensão crítica e com base na ciência. Sem negar o papel diretivo do educador, professores e educandos se encontram em torno e através do objeto a ser conhecido para investigar. “O objeto a ser conhecido, num dado lugar, vincula esses dois sujeitos cognitivos, levando-os a refletir juntos sobre o objeto. O diálogo é a confirmação conjunta do professor e dos alunos no ato comum de conhecer e reconhecer o objeto de estudo.” (FREIRE & SHOR, 2003, p.124).

Os objetivos do Estudo do Meio englobam os aspectos de aprofundamento de conteúdos (conceitos e informações das disciplinas envolvidas); a socialização dos alunos; a formação intelectual (observação, comparação e analogias).

³ Como afirma Bittencourt, sobre a observação como procedimento de investigação em um Estudo do Meio, com base na visão de LÍDIA POSSI (1993):

- Observação simples: forma espontânea de observar, semelhante ao trabalho dos jornalistas (observação-reportagem);
- Observação participante: de modo semelhante aos antropólogos, o observador participa do grupo, para acesso aos dados não perceptíveis, convivendo com as pessoas no cotidiano;
- Observação sistemática: feita com planejamento prévio, delimitação de objetivos, levantamento de hipóteses e construção de instrumentos de observação para que os dados possam ser registrados (BITTENCOURT, 2005, p.282).

A observação no Estudo do Meio como instrumento de pesquisa pode ser simples (espontânea) e sistemática (interagindo no meio, através de um planejamento prévio em que são delimitados os objetivos, como exemplo, as entrevistas), porém as duas podem coexistir no processo.

O Estudo do Meio, a partir da década de 1980, passou a ser utilizado por escolas particulares e públicas do Estado de São Paulo, mas de maneira diferenciada e, muitas vezes, sem a necessária reflexão das razões de sua prática. Como analisa Pontuschka (1994), são considerados Estudo do Meio desde uma saída de alunos e professores, cujo objetivo principal é o entretenimento até trabalhos interdisciplinares que demandam pesquisas de campo, bibliográfica, iconográfica e, portanto, investimento em termos de trabalho individual e coletivo. Poderíamos dizer que passaram a ser consideradas como Estudo do Meio certas atividades que incluem saídas que têm suas finalidades, mas não como um método de ensino e aprendizagem. O Estudo do Meio inclui determinadas etapas de trabalho de preparação e um processo de desenvolvimento, que visam aos resultados de compreensão de uma problemática da realidade.

Em 1998, os PCN de História passam a indicar oficialmente o Estudo do Meio. Explicam que este possibilita o reconhecimento da interdisciplinaridade e de que a apreensão do conhecimento histórico ocorre na relação que estabelece com outros conhecimentos físicos, biológicos, geográficos e artísticos. Afirmam que, quando os professores desejam caracterizar estas atividades como Estudo do Meio, é necessário que considere uma metodologia específica de trabalho, que envolve o contato direto com fontes de informação documental encontradas em contextos cotidianos da vida social ou natural e que requerem tratamento muito próximo, ao que se denomina pesquisa científica. O professor, através dessas práticas, poderá ser um “construtor” de conhecimento juntamente com os alunos, sem perder sua autoridade de conduzir.

Sendo um método de pesquisa e de organização de novos conhecimentos, o Estudo do Meio requer atividades anteriores à visita, levantamento de questões a serem investigadas, seleção de informações, observações de campo, confrontação entre os dados levantados e os conhecimentos já organizados por pesquisadores, interpretação, organização de dados e conclusões. Os PCN de História referem como uma atividade ou conjunto de atividades definidas, que permite aos alunos estabelecerem relações ativas e interpretativas relacionadas à produção de conhecimentos, envolvendo pesquisas em contextos vivos e dinâmicos da realidade. Apresentam sugestões de trabalho na organização, elaboração e realização de um projeto que tem o Estudo do Meio como método.

O Estudo do Meio pode ser realizado tanto em escola que tenha projeto interdisciplinar integrado no currículo, como em escola que segue programa pré-estabelecido no elenco das disciplinas. Há trabalhos de Estudo do Meio que são realizados somente para o aprofundamento de aspectos da programação estabelecida ou como motivação para trabalhar um tema da realidade atual, às vezes, desenvolvido por um único professor.

Na visão de currículo em processo de construção

“O Estudo do Meio tem papel significativo, interagindo com as demais ações, ao invés de se “chocar” com a estrutura de uma escola tradicional como ocorreu e vem ocorrendo até o presente momento, na qual a estrutura e a organização não priorizam o encontro entre as pessoas, a troca entre professor e professor; aluno e aluno; alunos, professores e outros envolvidos no processo educativo” (PONTUSCHKA, 1994, p.188).

Há escolas públicas e privadas que realizam o Estudo do Meio, mesmo considerando os obstáculos estruturais e organizacionais institucionais, por reconhecerem o dinamismo do método de ensino, a possibilidade de integração e diálogo entre todos envolvidos no processo educativo.

A realização de um projeto em escola: Estudo do Meio no Parque Ecológico do Tietê “Ilha do Tamboré”

O desenvolvimento de projeto escolar pressupõe a predisposição do(s) educador(es) para a reflexão, a inventividade e relacionar o conhecimento sistematizado às vivências individuais e coletivas. É um processo de criação que, visa uma transformação social, exige a clareza de uma finalidade educativa, o envolvimento e a determinação na orientação e mediação do conhecimento. É instigante e prazeroso para o educador, por ser fruto de uma construção e do novo, mas, também, em certo sentido, mais trabalhoso se comparado ao ensino que tenha apenas base em método e materiais prontos a serem seguidos. Requer a observação e atenção do educador em relação às subjetividades dos alunos, para que eles possam desenvolver suas capacidades, o espírito coletivo e de parceria.

O tema do projeto surgiu quando, na sala de aula de 7º ano, em estudos geográficos e históricos relacionados à realidade local, foi percebido que quase a totalidade dos alunos não frequentava e nem mesmo sabia da existência do Parque Ecológico do Tietê “Ilha do Tamboré”, apesar de estar localizado vizinho à escola e residência dos mesmos.

O Parque foi inaugurado em 1979, criado para favorecer a preservação ambiental e o lazer, por meio do reaproveitamento das áreas desapropriadas e “excedentes” da retificação do rio Tietê na região de Barueri e Santana de Parnaíba. É Núcleo do Parque Ecológico do Tietê – PET que possui uma área total com cerca de 15,6 milhões de m²: 14 milhões de m² do Núcleo Engenheiro Goulart, 171 mil m² do Núcleo Vila Jacuí e cerca de 1,5 milhões de m² do Núcleo Ilha do Tamboré. É administrado pelo Departamento de Águas e Energia Elétrica - DAEE, órgão subordinado à Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos do Governo do Estado de São Paulo.

PARQUE ECOLÓGICO DO TIETÊ “ ILHA DO TAMBORÉ ”



MAPA ESQUEMÁTICO GERAL DO PARQUE

Figura 1. Fonte: www.ecotiete.org.br

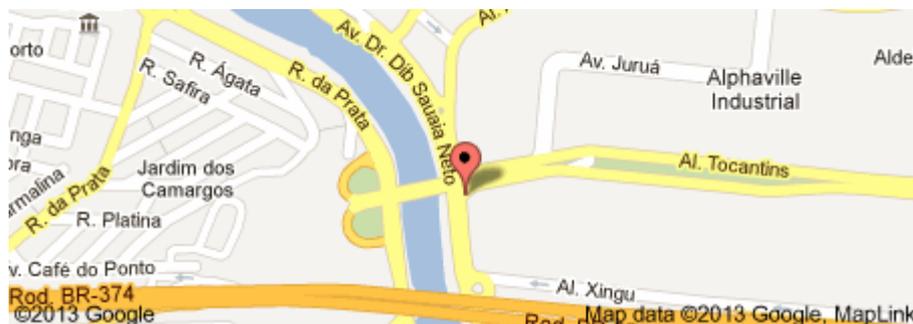


Figura 2. Fonte: www.ecotiete.org.br

Problematização e definição do tema de estudo

O momento da problematização foi parte essencial de diálogo sobre a definição temática e os alunos se mostraram motivados em pesquisar e conhecer o conceito ecológico, a origem e a situação atual do parque. O assunto ganha maior relevância em virtude da crescente urbanização e da diminuição das áreas verdes, em que os parques se tornaram importantes devido aos aspectos paisagísticos e ambientais relacionados ao lazer e à prática de exercícios físicos e esportes. Os alunos ficaram instigados a conhecer o Parque Ecológico do Tietê “Ilha do Tamboré” e saber sobre a origem e existência de outros parques existentes.

Considera-se fundamental na preparação do trabalho conhecer o local e suas possibilidades de estudos e, então, com essa finalidade, uma professora e uma coordenadora visitaram o parque com antecedência para orientação e condução do planejamento das atividades no local.

Planejamento das atividades

Após a problemática a ser estudada ter sido proposta e definida junto aos alunos de 7º ano, iniciou-se o planejamento geral do projeto, com a participação de professores e alunos, que se configurou como interdisciplinar, envolvendo as disciplinas de Geografia, Português e Ciências. O planejamento das atividades foi reformulado no processo com o incentivo da participação de todos. O plano inicial construído pelos professores com os alunos se constituiu no desenvolvimento de pesquisas teóricas relacionadas ao tema em que os professores instigam e encontram momentos para serem discutidas e apresentadas; no trabalho de campo; no tratamento posterior dos dados coletados com sistematização e avaliação das diversas atividades; nas possíveis produções dos alunos com base nos resultados das pesquisas.

Estudos teóricos e preparação para o trabalho de campo

Nessa fase, iniciaram-se pesquisas pelos alunos em reportagens de jornais, internet e revistas, livros, filmes, em integração de várias áreas de pesquisa (geográficas, históricas, físicas, biológicas, ambientais, urbanísticas, literárias) sobre: o conceito de parque e a origem dos primeiros existentes no Brasil; o resquício de Mata Atlântica e as espécies características do bioma que lá podem ser encontradas; o alto índice de poluição do rio Tietê que atravessa a área; a compostagem que é desenvolvida no parque.

Em um momento seguinte, os alunos expuseram as pesquisas realizadas e trocaram as informações obtidas. Foram abordadas técnicas de descrição de ambiente e paisagem e de realização de entrevistas.

A partir desse resultado, os professores e os alunos organizaram um roteiro para o estudo de campo, que incluiu a partir da saída da escola a pé, o trajeto e a visitação. Discutiram-se possíveis divisões de tarefas de campo, que poderiam ser escolhidas por eles, como por exemplo, entrevistar, fotografar, desenhar, filmar, etc. A preparação do caderno de campo e de análise em classe com os alunos, anteriormente à saída a campo, com base no roteiro a ser seguido, conteve algumas indicações de observações e trabalhos a serem realizados em campo. Conversamos sobre condutas de respeito no local, discutindo as diferenças sociais, culturais e econômicas existentes.

O trabalho de campo

O trajeto foi realizado em caminhada a partir da escola e os alunos construíram uma planta do percurso de acordo às anotações. As sensações, observações sistemáticas, fotos, conversas e entrevistas, que ocorreram no local foram documentadas. Sobre a importância das observações é afirmado no PCN de História:

“Olhar um espaço como um objeto investigativo é estar sensível ao fato de que ele sintetiza propostas e intervenções sociais, políticas, econômicas, culturais, tecnológicas e naturais de diferentes épocas, num diálogo entre os tempos, partindo do presente” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, 1998, p.60).

Os alunos observaram e fotografaram contrastantes paisagens na ocupação do solo; a expansão urbana; os condomínios nobres e mais distantes habitações populares construídas irregularmente; uma estação de tratamento de água da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo - SABESP que abastece a área da escola; o desmatamento desenfreado; o malcheiroso e poluído rio Tietê.

Foto1. Caminho ao longo do rio Tietê, na área do Parque Ecológico do Tietê “Ilha do Tamboré”



Chegando ao parque, os monitores acompanharam os alunos, em um diálogo constante, juntamente com os professores e coordenadores, caminharam à margem do rio Tietê poluído e retificado; observaram uma grande compostagem que fornece adubo orgânico para o bairro de Alphaville e uma lagoa poluída com resíduos dos residenciais; atravessaram um lindo bosque; realizaram uma trilha na Mata Atlântica, mostrando e explicando sobre as espécies animais e vegetais encontradas.

Foto 2. Trilha percorrida com os alunos no resquício da Mata Atlântica, em que foram observadas algumas espécies animais e vegetais



Foto 3. Alunos observando as espécies da Mata Atlântica



Houve uma palestra apresentada pelo engenheiro que administra o parque desde a fundação, em que os alunos interagiram e dialogaram sobre a história do parque, as causas e consequências do crescimento de Alphaville na Região Metropolitana de São Paulo; questões sobre meio ambiente, preservação e poluições; sobre a frequência, o lazer e o esporte que o parque oferece; áreas do parque que foram invadidas e o problema da construção de uma via pública.

Foto 4. Crescimento desenfreado: prédios construídos, em área vizinha ao parque



Organização das informações e apresentação

Como resultado da pesquisa e do estudo realizado, os professores, de acordo às disciplinas de Geografia, Português e Ciências, mas por meio de um diálogo interdisciplinar, ajudaram os alunos a encontrar caminhos, para que organizassem as informações obtidas, de acordo às habilidades e interesses, criando textos narrativos, descritivos, dissertativos, literários, como exemplo, as poesias Manhãs de Sol e Sonhos; desenhos; confeccionando ensaios fotográficos; a produção de um boletim e painéis que foram expostos na Semana do Meio Ambiente em toda a escola.

Os trabalhos revelaram que os alunos conheceram melhor a realidade que os rodeiam, as desigualdades econômicas, além de melhor compreender e valorizar aspectos ambientais, com suas transformações ao longo do tempo e, com a condução dos professores, relacionaram os conhecimentos históricos e atuais locais aos globais sociais e culturais do Brasil. Foram incentivados a expressar, produzir diversamente de acordo às aprendizagens e valorizados em suas manifestações por meio da divulgação dos trabalhos.

Manhã de sol

Numa manhã de sol,
Ar puro respirar, dar um passeio, caminhar,
Observar a natureza ao redor nos faz sentir melhor.
Andar numa trilha, lanchar sob as árvores,
Sorrir e conversar, num parque tão perto,
Da natureza desfrutar.
Tudo é perfeito na natureza,
Cada coisa em seu devido lugar.
A água, as plantas, os animais,
Não podemos deixar de cuidar.
Aluna: Paula Luque

Passeio Ciclístico

Após a exposição, como finalização do projeto, foi realizado um passeio ciclístico envolvendo os professores, coordenação, amigos e familiares dos alunos do Ensino Fundamental II, no fim de semana sequente. A saída foi de bicicleta ou a pé da escola até o parque, onde foi possível desfrutar da natureza e do convívio entre todos.

Foto 5. Passeio ciclístico: percurso realizado da escola ao parque, acompanhado pelos pais, educandos e educadores



Foto 6. Passeio ciclístico: chegada ao parque



CONSIDERAÇÕES FINAIS

No projeto Estudo do Meio Parque Ecológico do Tietê “Ilha do Tamboré” buscou-se conhecer a complexidade da realidade por meio de um método que permitiu transcender os condicionamentos da fragmentação do saber. Planejaram-se as investigações e ocorreram interpretações, em que os professores estiveram atentos aos diferentes tipos de conteúdos e considerações sobre a importância dos conceitos, princípios, procedimentos e atitudes no processo de aprendizagem. Realizaram-se pesquisas, que significaram escolhas, ordenamentos, relações de elementos descobertos análise de problemas precedentes. A pesquisa foi um processo natural de aprendizagem na medida em que esteve relacionada com o ambiente ou interesse do aluno.

O método Estudo do Meio, como explica Bittencourt (2005), exige o cuidado com as etapas fundamentais que foram desenvolvidas no projeto: reconhecimento do espaço social a ser estudado, estudos investigativos prévios, problematizações, organização do roteiro de atividades, preparação do caderno de campo, trabalho de campo e tratamento posterior dos dados coletados. Na sequência de atividades, os educandos contextualizaram e correlacionaram conhecimentos comportamentais, históricos, geográficos e outros, relacionados à questão do parque. O contato com o meio favoreceu a motivação pelo estudo dos múltiplos problemas que se apresentam na realidade, como por exemplo, o crescimento desenfreado e desordenado na ocupação do espaço; as desigualdades sociais entre Alphaville e a sua periferia; poluições, desmatamentos e a desvalorização pelo poder público do parque ecológico e de suas funções para a comunidade.

O método Estudo do Meio, como ressalta Zabala (1998), tem como objetivo ensinar a formular projetos de experiências e sistematizá-los, discutir, estabelecer relações, realizar experimentos, tirar conclusões para contribuir na formação de cidadãos críticos, responsáveis e com instrumentos para intervir na sociedade. Nesse sentido, a análise do projeto indicou que os educandos, em certa medida, foram os protagonistas do ensino, considerando as suas capacidades e motivações, dado que as finalidades educativas tiveram um caráter fundamentalmente formativo das capacidades cognitivas de todos.

No projeto, desde o início, através da problematização do tema e, no decorrer, com as pesquisas realizadas, delineou-se um caminho para aprendizagem, através da sua dinâmica e houve a integração de conhecimentos disciplinares de Geografia, Ciência e Português. Portanto, a alternativa não é a negação das disciplinas, mas uma posição diferente de seu papel, uma vez que o currículo se apresenta disciplinar. Com as pesquisas realizadas pelos educandos, promoveu-se a construção do conhecimento sobre a transformação do espaço geográfico, relacionado a uma realidade local, o Parque Ecológico localizado em Alphaville, e suas relações com a realidade global.

O projeto ocorreu em escola que, apesar de pedagogicamente tradicional, permitiu, com a iniciativa de alguns professores, um ensino com base em um método em que os conteúdos procedimentais estiveram presentes em todas as etapas de trabalho e ocorreu uma interação entre os sujeitos e o objeto do conhecimento. Estimulou-se a iniciativa responsável de cada um no seio do grupo e, assim, as produções variadas de cada aluno puderam ser apresentadas nos painéis expostos e na confecção de um boletim com textos variados. A exposição dos trabalhos motivou a finalização do projeto com um passeio ciclístico, que possibilitou maior integração entre a escola e as famílias dos alunos, pois tiveram ampla participação no passeio ciclístico.

O trabalho coletivo e compartilhado é o ponto de partida para atuações mais humanizadas no espaço escolar na criação do Projeto Político Pedagógico, procurando desenvolver práticas diversificadas que possam compreender e interessar, ao considerar as diferenças existentes entre os educandos. A presença de cada aluno é um desafio, compreendê-lo exige observação constante, aprendizagens contínuas e, a cada dia, surgem incertezas que nos instigam a buscar novos meios de ensino e aprendizagem. Conhecendo suas limitações nas áreas específicas do conhecimento, descobrir as suas potencialidades, estabelecendo objetivos e por meio de metodologias que favoreçam a aprendizagem, com base nos interesses deles e nos recursos disponíveis em articulação aos conteúdos significativos curriculares, pode-se dinamizar e aprimorar o trabalho escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.

BOSI, Ecléa. **O Tempo Vivo da Memória. Ensaios de Psicologia Social**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CARLOS, Ana Fani Alessandri e OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (Org.). **Geografias de São Paulo. Representação e crise da Metrópole**. São Paulo: Contexto, 2004.

FAZENDA, Ivani. **Dicionário em Construção. Interdisciplinaridade**. 3ªed. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. 7ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 27ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. **Educação. Atualidade Brasileira**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREINET, Celestin. **Para uma Escola do Povo**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001

JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio. **Interdisciplinaridade. Para Além da Filosofia do Sujeito**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

JAPIASSÚ, Hilton. **Um Desafio à Filosofia**. São Paulo: Letras & Letras, 1997.

LEFEBVRE, Henry. **Lógica Formal / Lógica Dialética**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

_____. **O Direito à Cidade**. 3ª ed. São Paulo: Centauro, 2001.

_____. **O Fim da História**. Lisboa: Dom Quixote.

MACHADO, Nilson José. **Educação: projetos e Valores**. 5ª ed. São Paulo: Escrituras, 2004.

MOREIRA, Antonio Flávio e SILVA, Tomaz Tadeu. **Territórios Contestados. O Currículo e os Novos Mapas Políticos e Culturais**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. Secretaria da Educação Fundamental. **Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. História**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Temas Transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PONTUSCHKA, NídiaNacib. Tese - Doutorado. **A Formação pedagógica do professor de Geografia e as práticas interdisciplinares**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1994.

_____. **Ousadia no Diálogo-Interdisciplinaridade na Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 1993.

PONTUSCHKA, NídiaNacib. **Geografia: Pesquisa e Ensino**. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **Novos caminhos da geografia**. São Paulo: Contexto, 2001.

SACRISTÁN, Gimeno. **O Currículo. Uma Reflexão Sobre a Prática**. Artmed, Porto Alegre, 2000.

_____. **Poderes Instáveis em Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Governo do Estado. **A Construção da Proposta Pedagógica da Escola**. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação, 2000.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Cadernos de formação**. Estudo do Meio e Outras Saídas Para o Ensino Noturno. São Paulo: SME, 1992.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo. Uma Proposta para Currículo Escolar. São Paulo: Artmed, 2002.